

# humanitas

**Vol. V-VI**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLS. II E III DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. V E VI DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLIII-IV

## OS ESTUDOS CLÁSSICOS EM ATENAS

Na Faculdade de Filosofia da Universidade de Atenas, os estudantes começam por frequentar, durante dois anos, cursos que são comuns a todas as secções. Os programas incluem cadeiras bienais consagradas a Cornélio Nepos, aos três grandes trágicos, e aos oradores áticos, exercícios práticos de composição latina e grega, estudo dos começos e desenvolvimento da arte helénica, gramática grega, comentário dos líricos gregos, comentário da *Alceste* de Eurípides, dos discursos políticos de Demóstenes e de Isócrates, sintaxe e composição grega. Além disso, no 1.º ano estuda-se *O Helenismo da Macedonia, Os povos da Europa Ocidental durante a Idade Média, História do poderio bizantino, Introdução à filologia bizantina, Comentários de autores de hinos, Introdução à Etnografia, Psicologia e Moral, História da civilização e da arte egípcia.*

No 2.º ano cursa-se *Introdução à Filosofia, Sociologia, Filosofia da História, Análise filosófica e estética do «Fausto» de Goethe, O «Teeteto» de Platão, História do povo grego, desde os começos do século XVIII até às vésperas da revolta de 1827, Resumo da arte bizantina, Começos, carácter e duração da filologia neo-helénica, A produção poética de Chipre, Rodas e Creta, Elementos de métrica.*

A partir do 3.º ano, os cursos dividem-se em duas secções, *Ἱστορικόν καί Ἀρχαιολογικόν τμήμα* e *Φιλολογικόν τμήμα*. Existe, além disso, desde há relativamente pouco tempo, o *τμήμα Ἀγγλικῶν Σπονδῶν*, em cujos dois primeiros anos se frequentam também muitas das cadeiras de cultura geral acima mencionadas.

Quem segue História e Arqueologia cursa as cadeiras bienais de *Horácio e Catulo, Composição e sintaxe, Introdução à ciência histórica, Fontes da história da sublevação de 1821, Arte paleo-cristã, Arte da época de Justiniano, Topografia dos monumentos, Religião minóico-micénica e primitiva grega, Arquitectura grega, História política da Europa Ocidental e Exercícios práticos sobre as fontes da história antiga, Formação étnica e política do antigo mundo helénico, História do poderio*

*bizantino desde a tomada de Constantinopla pelos latinos ao Estado Otomano (1104-1453), Comentário de escritores bizantinos com observações históricas, Comentário de Tucídides, Composição, Pedagogia geral.*

Além destas, há cursos anuais sobre *Filosofia antiga, Filosofia moderna e Exercícios práticos sobre arte creíico-micénica e helénica*, com comentário de trechos de Homero e Apolodoro, e *Psicologia*.

A secção de Filologia tem em comum com a precedente as cadeiras bienais de comentário de Horácio e Catulo, *Composição, Pedagogia*, e as anuais de *Filosofia Antiga* e de *Filosofia Moderna* (esta última acrescida do Comentário à *República* de Platão e à *Ética* de Espinosa). Além disso, cursos bienais de *História da literatura grega* (Epopéia, Drama e Aristóteles), *Comentário de Tucídides, Comentário de Ésquilo* («Os Sete contra Tebas») e *Composição, Comentário ao «Prometeu Agrilhado» de Ésquilo, Introdução à Filologia Clássica, História e ensino do texto de Platão, Exercícios práticos sobre a «República» de Platão, História da língua grega: as línguas literárias antigas; capítulos de sintaxe, exercícios práticos (análise linguística do texto homérico e análise dos trabalhos dos estudantes), Arte epistolar, com comentário de Fótias, Miguel Psellos, Gregorio e Dem. Cydonius; História da literatura: historiadores e historiógrafos; Comentário dos textos históricos, em regime de aula prática; Exercícios de paleografia e problemas de edição de textos; Literatura grega moderna. Acrescem uma cadeira anual de *Etnografia, de Filosofia post-Aristotélica e Filosofia crítica e ideocrática dos tempos modernos, Síntese da Filosofia, Síntese de teorias psicológicas, A Igreja Bizantina, Comentário dos elegíacos romanos e Comentário do «Contra Eratóstenes» de Lisias.**

Como se vê por esta simples enumeração, o programa de trabalhos não separa o grego do latim, mas concede a este último apenas um modesto espaço nos seus quadros. O estudante frequenta cadeiras que abrangem as três fases principais da língua helénica — antiga, bizantina, moderna — sem nunca perder de vista os exercícios de composição. Esta é na verdade, um dos escolhos no ensino do idioma, devido à questão da língua erudita e da popular. Muitas vezes — contou-nos um dia um jovem cipriota, que, depois de frequentar a Universidade de Atenas, fora para a de Londres, especializar-se em arqueologia grega — os estudantes já perderam a noção das épocas e tornam-se incapazes de distinguir se determinado termo que querem usar é clássico, se bizantino, se moderno...

Muitos dos cursos funcionam sob o regime de exercícios práticos, assegurando assim uma colaboração assídua entre mestre e aluno.

As duas divisões que existem no plano mostram bem a dupla orientação em que se divide o ensino: por um lado a arqueologia, ligada à história; pelo outro, a filologia.

Bem se compreende que haja a preocupação de formar, sobretudo, bons arqueólogos, num país onde o campo desses estudos é inesgotável e fascinante. E sem dúvida que muito se tem feito, pois a Sociedade Arqueológica Grega (Ἑλληνική Ἀρχαιολογική Ἑταιρεία) ocupa um lugar honroso ao lado das suas gloriosas congêneres estrangeiras: a francesa, a inglesa, a italiana, a alemã, a sueca e a americana — e, como elas, edita um anuário onde se consignam periodicamente os resultados obtidos nas escavações (1).

Outro aspecto curioso é o interesse que o próprio governo grego dedica às representações de dramas antigos, levadas a efeito pelo Teatro Nacional.

A tradição de levar à cena as tragédias gregas nos grandes edifícios conservados em Delfos, Epidauro e Atenas data já da época em que o poeta Sikelianos entusiasmava as multidões com a sua admirável capacidade de recriar o ambiente clássico. Continua-se hoje com a mesma devoção, e, assim, tivemos a magnífica oportunidade de assistir a uma representação do *Hipólito* de Eurípides no *Odeion* de Herodes Ático, a poucos metros de distância do próprio lugar onde nascera o drama — o teatro de Díónisos em Atenas. O espectáculo, realizado nas noites quentes de verão, tirava partido admirável dos efeitos luminosos. Como se tratava de um edifício da época romana, os actores representavam em palco elevado, enquanto o coro evoluçionava na orquestra. A própria arquitectura da fachada do palácio que servia de fundo pôde ser aproveitada com grande vantagem cénica. Assim, ao começar o prólogo, iluminou-se um nicho onde a actriz que representava Afrodite dava a sugestão perfeita de uma imagem da estatuária antiga; simetricamente, Ártemis, que surgiu do outro lado, como uma visão, no final da peça. Nos *stasima*, o coro dançava na orquestra, cantando uma melodia simples, cujas notas eram dadas por instru-

(1) Agradecemos algumas das informações contidas nesta breve notícia a dois ilustres membros da Associação Helénica das Diplomadas Universitárias (Σύνδεσμος Ἑλληνιδῶν Ἐπιστημόνων), as senhoras M. A. Mavrommati e M. de la Motte.

mentos de sopro e uma percussão discreta. O texto ,que era uma versão em grego moderno, da autoria de Παναγή Λεκτασα, publicada por essa mesma altura numa bem apresentada edição, procura imitar os cânones métricos do original.

Aulas, seminários, escavações arqueológicas, teatro antigo... a Grécia nova trabalha activamente por reviver as lições da Grécia antiga. Os países que também são herdeiros espirituais do legado da civilização helénica não podem assistir indiferentes a esse belo exemplo de amor pela cultura.

M. H. R. P.

#### NOVA FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE INDO-EUROPEIA

O representante para a Espanha da nova **INDOGERMANISCHE GESELLSCHAFT** enviou-nos, com pedido de publicação, a seguinte notícia, cujo texto alemão traduzimos a seguir:

«No ano de 1945, devido às medidas tomadas pelas potências de ocupação da Alemanha, todas as associações e sociedades foram aniquiladas, mesmo as **científicaSj** e com elas a antiga Sociedade Indo-Europeia, que fora fundada no ano de 1912 (v. *Idg. Jahrb.* 1, 245 seqq.) e cuja última assembleia de membros tivera lugar em Copenhague, a 27 de Agosto de 1936 (v. *ibidem*, 21, 413 seqq.).

As respostas a uma convocação dos Senhores Professores Debrunner (Bern) e Krähe (Tübingen) demonstram que de muitos lados era desejada uma nova fundação, o mais rapidamente possível. Com vista a isso, preparou-se uma sessão da especialidade em Munique, de 2 a 4 de Setembro de 1953, a qual contou cerca de 100 participantes e foi coroada por grande êxito.

Nessa sessão teve lugar a fundação de uma nova «Sociedade Indo-Europeia», em assembleia de 2 de Setembro de 1953; aí foram propostos os estatutos provisórios (vide infra).